



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
DISCIPLINA – MONOGRAFIA  
PROFESSORA ORIENTADORA – Mônica Igreja Prado  
ÁREA – Jornalismo

## **A relação do deficiente visual e a informação**

### **O universo que só o cego pode ver**

Pamela Bruch Martins Bazaga  
20215210

Brasília, maio de 2007

Pamela Bruch Martins Bazaga

# **A relação do deficiente visual e a informação**

## **O universo que só o cego pode ver**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Professora – mestra Mônica Igreja Prado

Brasília, maio de 2007

Pamela Bruch Martins Bazaga

# **A relação do deficiente visual e a informação**

## **O universo que só o cego pode ver**

Trabalho apresentado à Faculdade de  
Ciências Sociais Aplicadas, como  
requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em Jornalismo do  
UnICEUB – Centro Universitário de  
Brasília

### **Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Mônica Igreja Prado  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Renata Lú  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Ana Pimenta  
Examinador

Brasília, maio de 2007

## **Dedicatória**

A minha avó Expedita Martins (etílico), pois, mesmo não estando presente, muitas vezes foi a força para eu não desistir. A mim mesma porque foram momentos difíceis que superei para concluir este trabalho. Ao meu marido, Thiago, que me ajudou várias vezes e ao meu filho, Breno, que sempre me deu carinho mesmo nos meus momentos de fúria.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiro a Deus, por tudo que tem permitido na minha vida. A meu marido, Thiago, e a meu filho, Breno, pela paciência de suportar meus ímpetos e ausências. A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho e curso. A todos que conheci no Centro Educacional Especial para Deficientes Visuais, porque me mostraram que a vida vale muito mais do que imaginamos. Principalmente, agradeço a todos, que me ajudaram a não esmorecer e continuar o caminho para chegar até aqui.

## RESUMO

Este presente trabalho acadêmico destina-se a mostrar como é a relação do deficiente visual do Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais (CEEDV) com a informação e com os meios de comunicação. Busca, também, averiguar se estas pessoas possuem alguma dificuldade para obter informações e quais são elas. Partindo dessas questões foram feitas entrevistas em profundidade com os deficientes e consideradas as experiências relatadas para analisar o grau de interação existente entre eles e os veículos de informação. Foi encontrado um quadro bastante positivo, pois essas pessoas consultam a televisão, o rádio e a internet, e não têm grandes perdas de informação. Apenas os meios impressos apresentam alguma insuficiência, por não possibilitarem o acesso autônomo das informações. Houve destaque para algumas revistas citadas pelos participantes que são disponibilizadas em formato de áudio, o que permite seu uso por eles.

Palavras-chave: deficiente visual, informação, meios de comunicação, veículos de informação, inclusão.

## Sumário

1 Introdução .....	08
1.1 Tema.....	09
1.2 Justificativa .....	09
1.3 Contextualização .....	10
1.4 Objetivos.....	10
1.4.1 Objetivo geral .....	10
1.4.2 Objetivos específicos .....	11
1.5 Metodologia .....	11
1.6 Estrutura do documento.....	12
2 Desenvolvimento .....	12
2.1 Embasamento teórico.....	12
2.2 Descrição da metodologia.....	15
2.3 Panorama da pesquisa .....	15
2.4 Apresentação e discussão dos resultados .....	18
3 Considerações finais .....	23
Referências .....	27
Apêndice .....	28

# 1 Introdução

A informação está presente em todas as etapas da vida, sendo um elemento essencial para a socialização das pessoas e podendo ser utilizada para objetivos específicos como: na relação interpessoal ou de grupo, na transmissão de idéias e de conhecimentos além de proporcionar cultura e lazer.

É através da comunicação que o ser humano obtém informação. A qual pode ser feita por meio dos cinco sentidos. Presuma-se, então, que a perda de alguns destes sentidos possa afetar a comunicação e dificultar o acesso à informação.

O acesso à informação é direito de todos, e está prevista em lei:

*A Constituição Federal Dos direitos e garantias fundamentais Art.5º*  
Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: ..., XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

*Lei de imprensa Art. 1.º - É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou idéias, por qualquer meio, e sem dependência de censura...*

É, principalmente, através do trabalho jornalístico que toda sociedade adquire conhecimentos e tem acesso às informações de diversos teores, pois, segundo Nelson Traquina, jornalismo é a própria realidade; uma ligeira passagem em seções que vão de economia, educação, cultura e todo assunto que for de interesse público. Este pode ser veiculado pela mídia impressa, pelo radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo.

“Poeticamente podia-se dizer que o jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e mortes, tal como o nascimento do primeiro filho de uma cantora famosa ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia... o principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens da notícia não são invenção do jornalista. A transgressão da fronteira entre realidade e ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista” (Traquina, 2005, pg. 19-20)



Sendo assim, afere-se aos meios de comunicação um grande e importante papel que também pode ser considerado como de socializador.

No entanto, uma parcela expressiva da população tende a ser excluída pelos meios de comunicação pela falta de acessibilidade, ou seja, o deficiente visual, tal como o deficiente em geral é que devem se adaptar aos veículos de informação ao contrário do que deveria ocorrer. Neste trabalho serão expostos quais são os obstáculos enfrentados pelo deficiente visual para adquirir informação e usufruir de seus benefícios.

## **1.1 Tema**

O deficiente visual e a informação

## **1.2 Justificativa**

A idéia de realizar um trabalho acadêmico sobre este assunto nasceu há dois anos, quando a Rede Globo de televisão colocou em discussão a situação do deficiente visual, na novela América, na qual havia dois personagens cegos. Ao assistir a algumas cenas, surgiu a curiosidade de conhecer como funcionava a comunicação dessas pessoas que têm uma dificuldade expressiva, já que vivemos num mundo basicamente visual. Mais tarde, outro motivo me deu mais força para que não abandonasse esta temática.

Faz um ano que uma amiga descobriu que terá que fazer uma cirurgia e poderá ficar cega. Isso a deixou com muito medo de fazer a cirurgia. Então, pretendo mostrar a ela, com este estudo, que a vida dela não acabará caso aconteça o pior nesta cirurgia. E mais do que isso, quero mostrar para toda sociedade, extremamente exclusivista, que o deficiente visual também é capaz e merece ter acesso a toda informação possível.

Depois de muita pesquisa, na internet consegui encontrar um grupo importante para minha pesquisa. Trata-se de freqüentadores do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV), localizado na quadra 612 Sul, em Brasília.

Com a ajuda dos responsáveis pela biblioteca do CEEDV foram escolhidas dez pessoas, que utilizam a mesma para estudar, pois estas já são adaptadas a condição da deficiência visual.

## **1.3 Contextualização**

“Uma imagem vale mais do que mil palavras”, esse é um ditado popular que revela a importância do apelo visual das informações. O ser humano, hoje, depende da visão para obter conhecimento do mundo exterior. Nos meios de comunicação, por exemplo, apenas o rádio não tem dependência do apelo visual, mas os outros meios como TV, mídia impressa e internet têm uma subordinação da visão.

Sendo assim, há uma parcela da população que tem sido excluída pelos veículos de comunicação, por terem uma limitação sensorial: os deficientes visuais, embora, sejam garantidos pela Constituição Federal o acesso à informação.

Com o intuito de descobrir como funciona a relação do deficiente visual com a informação, foram feitas entrevistas em profundidade para mostrar qual o grau de acesso deles aos diferentes veículos de comunicação, para implementar seu cotidiano e incluí-los na sociedade, através das informações jornalísticas.

Não foram encontrados registros exatos sobre a quantidade de deficientes visuais no Brasil e no Distrito Federal (DF), mas estima-se que 1% da população do DF tenha alguma deficiência visual, sendo, hoje, cerca de 20.511 pessoas, baseado nos dados do IBGE, o que reforçou, ainda mais, a idéia de exclusão vivida por esse segmento da população, porque não é possível encontrar com facilidade números oficiais deles.

Apesar de o Brasil ter sido pioneiro nas políticas para os deficientes visuais, pois foi o primeiro país da América Latina a ter uma escola voltada para esse público, em 1854, ainda hoje eles encontram dificuldades para ter seus direitos respeitados.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo geral**

Saber como o deficiente visual obtém informação jornalística e como interage com ela.

### 1.4.2 Objetivos específicos

- Verificar se há dificuldades para o deficiente visual ter acesso à informação e qual o grau de acesso que ele tem;
- Verificar se há perda de elementos noticiosos para o deficiente

## 1.5 Metodologia

O método utilizado neste trabalho foi a entrevista em profundidade, surgida na década de 1930. Ela é uma técnica qualitativa que busca informações, percepções e experiências de informantes, permitindo a análise e críticas sobre o tema estudado.

Este modelo metodológico é flexível e subjetivo. Por isso, deve ser levada em consideração a perspectiva das pessoas analisadas, ou seja, deve-se procurar ver o mundo com “os olhos deles”.

“A entrevista em profundidade não permite testar hipóteses, dar tratamento estatístico às informações, definir a amplitude ou quantidade de um fenômeno. Objetiva-se saber como ela é percebida pelo conjunto de entrevistados. Seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema”. (Duarte, 2005, pág. 63)

Para Duarte (2005, p. 64-65), as entrevistas em profundidade qualitativas podem apresentar diferentes níveis e podem ser caracterizadas como abertas e semi-abertas. Nas entrevistas abertas, o tema é explorado de forma dinâmica com apenas uma questão central e sem perguntas estruturadas. Já as entrevistas semi-abertas, que foram utilizadas neste estudo, seguem um roteiro de questões surgidas a partir do problema de pesquisa. Assim, as questões são aprofundadas a partir das suas respostas.

Para que o método funcione de forma positiva, é preciso ser feita uma boa seleção de fontes, o que, no caso, depende do julgamento do pesquisador. Sendo assim, o importante é encontrar fontes que possam dar informações confiáveis e importantes para o tema, mesmo que não sejam utilizadas muitas pessoas, pois o que importa não é a quantidade.

As entrevistas podem ser gravadas para facilitar o estudo, permitindo a reprodução exata dos depoimentos e segurança ao entrevistador.

Ainda segundo Duarte (2005, pág. 68-82) a análise e a interpretação dos resultados devem ser feitas a partir das fitas gravadas e não deixando de levar em conta as questões produzidas no início da pesquisa. As informações encontradas devem ser usadas para fomentar a discussão a fim de promover o interesse do leitor pelo tema proposto.

## **1.6 Estrutura do documento**

No item um, é feita uma introdução do tema a ser discutido neste trabalho, justificando, expondo os objetivos e contextualizando-os com o jornalismo.

O item dois contém todo o embasamento teórico utilizado com a descrição da metodologia e um panorama do que foi feito para conseguir os dados a fim de verificar os objetivos propostos no item um, além de incluir a apresentação dos resultados obtidos durante a pesquisa.

Dentro do item três, há as considerações finais feitas pela pesquisadora, dando sua opinião sobre o que foi estudado.

As referências usadas para o trabalho encontram-se no item quatro. E, para finalizar, podem ser achados, no item cinco, todos os apêndices - diário de bordo, contando como foi o relacionamento com a população envolvida e os detalhes da mesma, os roteiros de perguntas utilizados (tanto no pré-teste, quanto nas entrevistas finais).

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Embasamento teórico**

A pessoa pode ser considerada portadora de deficiência quando apresenta problemas em caráter imutável de perdas ou reduções de função anatômica, fisiológica, psicológica ou mental que origina dificuldade para realizar atividades dentro dos padrões que são considerados normais.

Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou uma resolução que resguardava os direitos dos deficientes assegurando seu bem-estar e reabilitação, dividida em 13 pontos o terceiro diz:<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> In [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br). Acesso em: 24/04/2007

“3 – As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível”.

Dentro das deficiências, encontra-se a visual. A pessoa portadora de deficiência visual pode ser cega ou ter baixa visão<sup>2</sup>.

“Cegueira é ausência total de visão até a perda da capacidade de indicar projeção de luz, utilizando o sistema braille como principal recurso para leitura e escrita.

Baixa visão é condição de visão que vai desde a capacidade de indicar projeção de luz até a redução da acuidade visual ao grau que exige atendimento especializado”.

Em 19 de dezembro de 2000, o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou a LEI N° 10.098 que estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências, entre elas o que está no artigo 17 que diz:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Então é importante, também, falar da função da comunicação que segundo Beltrão e Quirino (1986, p. 140), a função da comunicação de massa é dar consciência à comunidade dos papéis de cada instituição social e a todos que dela participam, pois, dando conhecimento do funcionamento, objetivo e importância das mesmas, as pessoas teriam autoridade para discuti-las. Os mesmos autores acrescentam três funções, consideradas básicas para a comunicação de massa: 1- informar - transmitir conhecimento; 2- persuadir – fornecer argumentos para que as pessoas sejam capazes de transformar suas opiniões e atitudes; 3- divertir – dar elementos de entretenimento para tirá-las do stress do cotidiano. (Luis Beltrão, 1986, pág. 140)

No jornalismo, o profissional trabalha com notícias, dados factuais e com a divulgação de informações. Também define-se o jornalismo como a prática de

---

<sup>2</sup> In [www.fundacaodorina.org.br](http://www.fundacaodorina.org.br). Acesso em: 24/04/2007

coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos atuais, pois informação é o resultado do processamento e da organização de dados que adicionam conhecimentos à pessoa que a recebe.

Para falar sobre o deficiente visual a teoria dos usos e gratificações mostrou-se a mais adequada. Surgida com esta denominação em 1974, busca, principalmente, mostrar as funções desenvolvidas pela comunicação de massa. Segundo essa teoria, as pessoas também interagem com os meios de comunicação, pois, ao procurar um meio de comunicação, elas buscam suprir suas necessidades e também serem gratificadas.

Se a idéia inicial da comunicação como geradora de influência imediata numa relação de estímulo/reação é suplantada por uma pesquisa mais atenta aos contextos e interações sociais dos receptores, e que descreve a eficácia da comunicação como o resultado complexo de múltiplos fatores, passam da pergunta – o que os meios de comunicação fazem às pessoas? – para – o que as pessoas fazem com os meios de comunicação?”. (WOLF, 2003, p. 60)

Sendo assim, é importante considerar as experiências e os contextos vividos pelo público para analisar como as mensagens são usufruídas, interpretadas e adaptadas ao enquadramento subjetivo de experiências e motivações. Para Wolf (2003, p. 60), “o receptor age sobre a informação que lhe é disponível e a usa”. (Mauro Wolf, 2003, pag. 60; vd tbm Mc Quail, 1975, p. 17)

Esta teoria determina cinco classes de necessidades que a comunicação de massa deve suprir: *a*. Necessidades de adquirir conhecimento; *b*. Necessidades de reforçar a experiência estética e emocional; *c*. Necessidades de completar a personalidade (dando status, credibilidade, segurança); *d*. Necessidades de integração social; *e*. Necessidades de fuga das tensões e conflitos do dia-a-dia. Essas classes são importantes para encontrar um termo para os estudos dos efeitos.

O público (...) tem tendência para descrever o seu consumo da comunicação social em termos funcionais, como sejam a resolução de problemas e a satisfação de necessidades. Do ponto de vista dos consumidores, os meios de comunicação de massa estão essencialmente ligados à aprendizagem e informação, à identidade pessoal, aos contactos sociais, ao entretenimento e preenchimento do tempo”. (SOUSA, 2000, p. 182)

Sendo assim, é possível conhecer a relação que há entre as pessoas e os meios, através de dados fornecidos pelos consumidores de informação, pois eles são capazes de expressar, conscientemente, suas necessidades, expectativas e o uso que fazem dos meios de comunicação e suas gratificações. (SOUSA, 2000, p. 181)

Esta forma de pesquisa demonstra que há preferências a determinados meios de comunicação, porque cada meio associa conteúdos distintos, de várias formas técnicas, e usufruem de diferentes situações e contextos a fim de atender vários tipos de necessidades (WOLF, 2003, p. 65).

Sendo assim a seleção do receptor passa a fazer parte do processo de comunicação, sendo estabelecido como um componente que não pode ser descartado. Percebe-se, então, que o uso orientado dos meios de comunicação para uma finalidade é uma atividade racional, na escolha do melhor meio para realização e adequar a sua necessidade (WOLF, 2003, p. 67-68).

Todo indivíduo tem alguma oportunidade de escolha dentro da área de produtos de comunicação disponíveis (...). Mas a ênfase deve ser colocada sobre os modos como as definições dominantes incidem nessa escolha e a limitam[...]. Grupos específicos no interior da audiência total podem ter poucas fontes alternativas em relação à mídia e podem ser encorajados por seu ambiente sociocultural para operar em certo tipo de escolha que, por sua vez, é reforçada pela experiência com os meios de comunicação de massa". (WOLF, 2003, p. 69-70)

Por isso, após encontrar a população alvo desta pesquisa, a entrevista em profundidade mostrou-se a mais eficaz na busca dos resultados propostos pela pesquisadora. Visto que, segundo a teoria dos usos e gratificações, é possível, através dos deficientes visuais, pessoas capazes de exprimir suas necessidades e níveis de interação com os diferentes meios de comunicação, saber o que elas fazem com os meios e quais são os de suas preferências.

## **2.2 Descrição da metodologia**

A metodologia utilizada foram entrevistas em profundidade, um método qualitativo que busca uma análise crítica através das informações coletadas com os

próprios deficientes visuais que relataram suas experiências e anseios com relação à informação e aos meios de comunicação.

Para isso, foi utilizado um roteiro de perguntas, que, no decorrer das entrevistas foram aprofundadas, caracterizando a entrevista semi-aberta.

Como este método busca qualidade nas informações e não quantidade, foram utilizadas dez entrevistas com deficientes visuais que freqüentam a biblioteca do Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais (CEEDV), que se localiza na quadra 612 Sul, com idades entre 19 e 36 anos, escolaridade que varia do ensino fundamental incompleto ao curso superior completo e com tempo razoável de deficiência, para poder oferecer boas informações sobre o tema.

Antes das entrevistas utilizadas na pesquisa, foi feito um pré-teste do roteiro de perguntas elaborado para guiar a pesquisa. Para isso, foram utilizadas outras três pessoas deficientes visuais que não foram incluídas nos resultados deste trabalho. Este foi utilizado para analisar a qualidade do roteiro de perguntas e das informações a serem coletadas. Todas as entrevistas foram gravadas.

## **2.2.1 Panorama da pesquisa**

Foi feita uma prévia pesquisa de instituições que atendessem deficientes visuais em Brasília, pela internet. Após encontrar algumas instituições e fazer o primeiro contato pelo telefone, foi escolhido o Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais (CEEDV), localizado na SGAS 612. No primeiro encontro feito, conheci toda a escola, corpo docente e trabalhos realizados na mesma. Assim foi conhecido um pouco mais sobre aquele universo.

Após uma longa conversa com funcionários responsáveis pelos diversos setores, foi analisado onde poderiam ser buscadas melhores informações para esta pesquisa. Como o funcionamento da escola foge um pouco dos padrões, porque é uma escola que auxilia na adaptação do deficiente, as salas não apresentam mais do que cinco alunos e a maior parte dos alunos que lá estudam são pessoas que perderam recentemente a visão e buscam ajuda na sua adaptação.

Por isso, chegou-se à conclusão de que, para se obter boas informações sobre o tema, era preciso entrevistar as pessoas que freqüentavam a biblioteca da escola, pois elas já estavam adaptadas e tinham um tempo maior de deficiência em consequência de uma maior autonomia na busca de informação.



Após duas visitas à biblioteca, foram escolhidas quinze pessoas dispostas a colaborar. A escolha das quinze pessoas foi de forma aleatória com a ajuda dos responsáveis pela biblioteca da escola. Dez pessoas foram selecionadas para participar da pesquisa, além de mais três convocadas para fazer o pré-teste do roteiro de perguntas. A escolha de dez pessoas foi feita para obter um grupo equilibrado, formado por cinco homens e cinco mulheres. Já que havia uma maior predominância para o público masculino, foi preciso delimitar o grupo em dez pessoas para conseguir esse equilíbrio buscado pela pesquisadora. Entre elas estão pessoas de 19 a 36 anos, com escolaridade que varia do ensino fundamental incompleto ao superior completo, com tempo de convívio com a deficiência de 2 a 30 anos.

Foi produzido um roteiro de perguntas para orientar as entrevistas, que sofreu uma pré-avaliação junto com outras três pessoas (pré-teste), através de entrevistas individuais e gravadas. Logo, foram detectadas falhas no roteiro de perguntas. Posteriormente, este roteiro sofreu alterações para sua melhora.

Marcadas as entrevistas, houve mais dois encontros para coleta das informações, com os dez deficientes selecionados. As entrevistas eram feitas baseadas no roteiro já pré-testado e todas, também, foram individuais e gravadas.

No total, foram realizados seis encontros com a população alvo desta pesquisa.

O roteiro utilizado nesta investigação foi produzido a partir das dúvidas da pesquisadora sobre o tema tratado e levando em consideração as informações pertinentes ao mesmo. Foi dividido em cinco blocos de perguntas: o primeiro constituído por quatro questões gerais sobre a relação deles com as informações e os meios; o segundo está relacionado diretamente com a TV, havendo duas questões; o terceiro aborda o jornalismo impresso contendo, também, duas perguntas; o penúltimo trata do rádio, sendo um pouco maior; o último bloco é relacionado com a internet, estes dois últimos blocos são constituídos de três questões. (Todos os roteiros de perguntas – pré-teste e final encontram-se no apêndice deste trabalho)

A análise dos dados foi executada com base nas perguntas do roteiro utilizado nas entrevistas. Sendo assim, nas perguntas que tinham como respostas sim ou não houve contagem e avaliação dos motivos das respostas. Para as

perguntas que tinham respostas abertas, foi examinada a coerência e pontos comuns e também discordantes e incomuns para se obter um resultado.

## 2.3 Apresentação e discussão dos resultados

A análise foi feita a partir do roteiro de perguntas elaborado e pré-testado. Os resultados foram baseados nas respostas da população escolhida. Foi resguardada a identidade dos participantes, por se tratar de uma pesquisa acadêmica, por isso não são fornecidos todos os dados dos mesmos.

*1 – Você, como deficiente visual, se sente incluído na sociedade a partir das informações?*

Sete pessoas responderam sim, e afirmaram que as informações colaboram com o seu cotidiano e os mantêm atualizados facilitando seu relacionamento com as pessoas que as cercam e com o mundo. Duas alegaram que se sentem, em termos, incluídas, pois ainda consideram difícil o acesso à informação. Apenas uma foi imperativa ao dizer que não, porque ela acha que a inclusão existente, é apenas, por parte de um esforço dela própria pela busca de informação e não por mérito dos meios.

“A informação vai me fazer um cidadão, ter autonomia e com essas informações eu posso procurar saber meus direitos e meus deveres”. Fernando

*2 – Como você utiliza as notícias a que tem acesso?*

As finalidades mais mencionadas foram: a) para obter informações do que acontece no Brasil e no mundo e assim estar atualizado; b) para receber conhecimento; c) para suprir curiosidades; c) para estudo e d) para melhorar relacionamentos sociais.

“Seria mais para o dia-a-dia. Como um todo, a gente precisa estar informado das coisas que estão nos acontecendo no mundo, no Brasil, enfim, senão a gente fica muito pra trás e alheia às situações”. Maria

*3 – Quais veículos você tem acesso e consulta?*

A TV foi unânime nas dez entrevistas. Houve um empate entre a internet e o rádio que receberam oito votos e, por último, ficou o jornalismo impresso (que na pesquisa são consideradas como as revistas com conteúdos diferenciados).

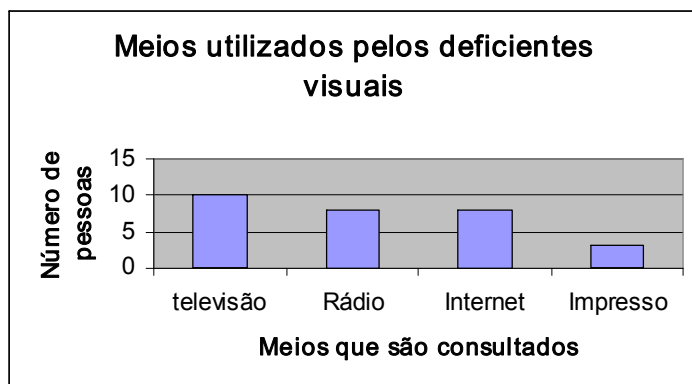


Gráfico 1: mostra os meios de comunicação utilizados pelos deficientes visuais. Obs: o meio impresso referido são revistas citadas pelos deficientes, mas jornais não são incluídos.

#### *4 - Dos veículos que você consulta, qual você considera mais acessível?*

A internet foi disparadamente considerado o veículo mais acessível, com seis respostas positivas. O rádio segue em segundo lugar, com quatro, e a televisão fica em terceiro, com três votos. Nesta pergunta, somente dois dos participantes não foram singulares nas suas respostas o que caracterizou três votos a mais na contabilização do resultado com relação ao número de participantes (um elegeu três veículos e outro respondeu dois). Observa-se que as mídias impressas não foram citadas em nenhuma das respostas, porque não permite o seu acesso de forma autônoma.

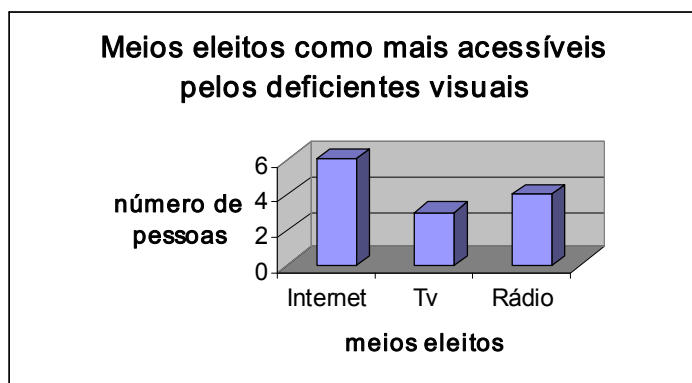


Gráfico 2: mostra a preferência dos deficientes visuais com relação à acessibilidade dos meios de comunicação.

Gráfico 2: Há uma distorção do número de entrevistados para o número total neste gráfico, porque dois participantes não foram unânimes na resposta, elegendo mais de um meio nas suas respostas.

*5 - A TV é útil na busca da informação noticiosa? De que forma?*

Seis pessoas responderam afirmativo. Uma delas disse que a TV complementava as informações propagadas pelo rádio, mas outras quatro, embora tenham votado sim, fizeram duras críticas ao meio: considera não verossímil por causa do teor manipulador das notícias, em virtude da grande quantidade de marketing que tem influenciado os veículos (que em alguns momentos enganam o telespectador) e pela falta de consideração pelo deficiente visual, pois não há descrição das imagens difundidas. Um fator curioso encontrado: um entrevistado disse que teria mais credibilidade na TV pelo fato das pessoas que trabalham no veículo serem conhecidas. Apenas uma pessoa respondeu não porque julga as informações superficiais (consideradas como apenas manchetes). Duas pessoas não responderam satisfatoriamente esta pergunta.

“Sim, quando ela esclarece fatos do cotidiano de forma verídica, sem exageros, sem marketing. Nesse ponto, ela é muito boa. Mas, quando ela tenta enganar o telespectador de alguma forma,... ela acaba não sendo tão útil pra sociedade como ela deveria”. Danielle

*6 - Você sente a perda de algum elemento informativo ao buscar a TV como veículo de informação?*

Novamente seis pessoas responderam sim em razão das imagens visualmente apresentadas na televisão que não são descritas e acabam prejudicando a informação. Os homens, principalmente, reclamaram muito desse fator, por causa das informações esportivas. Para eles, há muita perda de informação neste meio por causa disso. Quatro responderam não sentir nenhuma

perda. A maioria porque possuem baixa visão e ainda conseguem enxergar um pouco.

“Muitas vezes, quando aparece alguma coisa na tela e não é falado,... , quando tá tendo alguma entrevista e está aparecendo a legenda, quando é internacional, fica meio difícil. Tem que perguntar pra alguém o que está aparecendo na tela”. Danielle

“Eu não, porque eu enxergo um pouco então eu posso falar só por mim”. Davi

#### *7 - O jornal impresso existe no cotidiano do deficiente visual?*

Nesta pergunta eles foram unânimes em dizer que não existe, principalmente de forma autônoma. Apenas dois deles disseram que tem acesso porque alguma pessoa próxima tem a disponibilidade de ler para eles. Sendo assim, eles enfatizaram a importância da existência desses veículos em Braille (sistema de leitura para cegos).

#### *8 - E as revistas com conteúdos diferenciados, ajudam no dia-a-dia? Como?*

Novamente seis pessoas concordaram dizendo sim. Eles explicaram que, embora a aproximação destes meios não seja na sua forma impressa, eles têm acesso ao conteúdo de certos veículos de mídia impressa, por intermédio de um cadastro feito pela internet e posteriormente poder receber na sua própria casa a revista gravada em MP3. No entanto, algumas das pessoas ainda reclamaram do formulário utilizado, pois o mesmo é extenso demais e demanda muita habilidade na informática. Das quatro pessoas que responderam não à pergunta, duas não tinham conhecimento desse dispositivo e as outras duas, por outros motivos (como falta de computador e internet em casa), não podiam responder. Dentre as revistas citadas estão: Veja, Exame, Caras.

#### *9 - O radiojornalismo tende a ser o melhor veículo de busca pela informação?*

A maioria dos entrevistados disse sim, nove. Um enfatizou que este não é o melhor meio, mas é o mais importante. Dentre os argumentos encontrados a favor do rádio estão a facilidade de acesso (em todo lugar você pode ouvir notícias

através do rádio), por ser interpretativo, a riqueza de detalhes contida nele, por não ser cansativo e transmitir notícias curtas e objetivas. Os homens destacaram a importância dele, principalmente, para ouvir informações esportivas. E que é através do rádio que eles preferem ouvir a narração de um jogo de futebol, por exemplo. O único participante que disse não como resposta alegou não ter paciência para ouvir rádio e contestou sua objetividade. Um fato que me chamou a atenção é que os deficientes visuais não dão tanta importância ao rádio, mesmo sendo o meio mais adequado para sua condição. No entanto uns poucos que disseram gostar do rádio, eles têm verdadeira adoração pelo meio.

“Gosto muito do rádio. Para o deficiente visual, ele é mais abrangente” Maria

“O rádio é minha paixão. No sentido de informação ele é imbatível” Davi

*10 - Qual a rádio que você ouve para se informar? Por quê?*

Dos nove participantes que disseram sim a pergunta anterior; seis nomearam a CBN para ouvir informações e dois também indicaram a Nacional AM, Jovem Pan AM e Rádio Câmara. Um disse que ouve apenas a Jovem Pan AM. As últimas duas responderam ser a 105 FM e desconheciam a diferença entre radiojornalismo e rádios ditas de entretenimento.

“CBN porque é uma rádio que só divulga notícias”. Elinaldo

*11 - Quando e como você costuma ouvir as notícias através do rádio?*

Dentre os sete que realmente utilizam o rádio como fonte de notícia, cinco têm uma regularidade em ouvi-lo. Os horários são bem diversificados, mas há uma tendência maior para o turno matutino, logo quando eles acordam.

“O horário é de quatro da manhã até seis, sete, quando eu acordo”. Silvio

*12 - A internet veio a facilitar a busca pela informação jornalística? De que forma?*

Todos os dez entrevistados responderam sim. Mesmo aqueles que não têm tanta habilidade com a informática ou não têm acesso a um computador, pois eles reconhecem a importância que a internet veio a exercer no cotidiano do deficiente

visual. No entanto, tem outro fator considerado de relevância. Para que a internet possa cumprir seu papel de facilitadora no acesso à informação, é necessário que o deficiente visual tenha um computador, que possua algum dispositivo que ingresse na rede e o programa leitor de tela (DOSVOX, entre outros). No entanto, ainda foi encontrada uma crítica ao acesso on-line, nos sites em que informações visuais não são lidas pelo programa como senhas para o envio e trocas de informações, etc. Por exemplo, quando aparecem na tela várias letras que devem ser repetidas pelo internauta para concluir o recebimento ou a troca de informações.

*13 - A internet colabora com a inclusão do deficiente visual? Por quê?*

Novamente todos estavam de acordo e responderam sim, pela possibilidade de interação e comunicação com o mundo como uma pessoa normal sem nenhuma desvantagem.

“Em parte. Pela informação ele pode se sentir incluído, mas tem muito mais coisa para ser feito para que haja inclusão”. Fernando

*14 – A internet supriu o que os outros veículos podem vir a não oferecer?*

Oitos dos dez entrevistados analisaram a favor. Em vista disso, a internet recebeu vários elogios e foi considerada o complemento para todos os outros meios de comunicação, pelo aprofundamento do conteúdo, facilidade de acesso e o imediatismo das notícias. Não podemos deixar de mencionar as ressalvas feitas pelos participantes que lembraram que isso depende da disponibilidade de ter em mãos os equipamentos que possibilitam esse uso da internet, porque se não tiver os programas que os auxiliam na navegação, a internet se equipara ao jornal impresso. As duas pessoas que não foram favoráveis argumentaram que a internet apenas não superou o rádio, pois para elas continua este último sendo o meio mais prático e fácil para se obter informações.

“A TV supriu uma certa necessidade, o rádio outra, a internet é como se ela preenchesse”. Elinaldo

### 3 Considerações finais

O método utilizado é gratificante, pois permite um contato direto do pesquisador com a população, tornando possível entrar no mundo dos deficientes visuais e descobrir muitas coisas, que inclusive, nunca imaginadas antes.

No final da pesquisa, foi encontrada uma certa linearidade e um grande grau de concordância. No momento do pré-teste, quase desisti, porque percebi que as respostas aos anseios que eu tinha não correspondiam às minhas expectativas que, por não ter muito conhecimento, imaginava que teria um quadro completamente negativo, sem nenhuma comunicação entre os deficientes visuais e os meios.

Percebi, neste trabalho, que os deficientes visuais têm muita força de vontade e sabem o caminho de busca pelos seus direitos. No entanto, eu penso que é necessário os meios de comunicação começarem a considerar essa parte da população, pois eu também não vejo nenhuma ação para ajudá-los na sua inclusão social. Tal como é preciso que o governo também ajude, pois Centros de Ensino como este mencionado na pesquisa não são divulgados. Isso dificulta a vida da pessoa que se torna deficiente visual, que muitas vezes demora a encontrar um lugar que auxilie na adaptação dela a nova condição. Isto foi encontrado na pesquisa: uma pessoa que tinha um problema visual desde o nascimento, hoje, com 60 anos, só pode se alfabetizar há nove anos, porque ficou a vida inteira sem saber que existia um Centro de Ensino que poderia o ajudar.

Mesmo não sendo mencionado nos argumentos apresentados pelos participantes, muitos deficientes visuais carecem das informações para fins didáticos e na tentativa de ter bons resultados em provas de vestibulares e concursos, em que são cobrados conhecimentos gerais e questões contemporâneas.

A internet, para eles, é equiparada à invenção da roda, tendo ganho como meio mais acessível e completo, trouxe mais autonomia para o dia-a-dia deles. O que surpreendeu foi a existência de vários programas que colaboram com esse acesso, entretanto, penso que é necessário mais divulgação desses atalhos, porque a população deve ter conhecimento disso para que não se criem mais barreiras no ingresso do deficiente visual, na sua comunicação.

Foi possível observar nesta pesquisa que a maior parte desta população não têm muito grau de instrução (considerando que das dez pessoas entrevistadas, apenas duas tinham o ensino superior completo), mas isso não é um fator que



dificulta o acesso à informação, por que a maior parte desta comunicação se dá de forma verbal. Porém um fator me deixou intrigada, pois toda a facilidade que a internet traz para esses deficientes, do ponto de vista da pesquisadora, tende a fazer com que os deficientes visuais se tornem analfabetos do sistema Braille, porque tudo com a internet se tornou mais fácil, inclusive “ler” um livro. Por isso, como pesquisadora, tenho uma crítica com relação à internet, pois acho que no futuro ela poderá prejudicá-los, tal como já foi encontrado em algumas das entrevistas em que a pessoa sabia utilizar a internet, mas não dominava o sistema Braille.

A internet funciona de forma eficaz para eles, mas é preciso disponibilizar para essas pessoas o programa leitor de tela de forma legal e menos onerosa, porque houve muitas reclamações com relação a isso, pois os programas disponíveis não são de boa qualidade (na maioria pirateados) e não oferecem, de forma eficaz, esse recurso.

A TV demonstrou ser um meio bastante utilizado por eles, embora utilize imagens visuais na complementação da notícia. O que me surpreendeu foi o fato de os deficientes visuais não considerarem nenhuma perda por esse fator. Mas, ainda assim, houve várias críticas pertinentes e válidas para a melhora do meio e adaptação para esse público.

Quanto ao jornalismo impresso, o acesso a algumas revistas provou que é possível fazer com que informações desses meios cheguem até o deficiente visual ainda que seja por outras formas. Mesmo existindo esse acesso, é muito restrito, se analisarmos a quantidade de revistas e jornais impressos que circulam diariamente. Na pergunta de número sete do roteiro final de perguntas (O jornal impresso existe no cotidiano do deficiente visual?) o pré-teste já mostrava uma tendência à respostas negativas, pois não há, em Brasília, nenhum jornal disponível em Braille. No entanto, foi escolha da pesquisadora manter esta pergunta no roteiro final de perguntas para comprovar a não existência deste tipo de veículo no cotidiano do deficiente visual, e contrapor com a realidade encontrada com relação a algumas revistas, que já se encontram disponíveis para o deficiente visual.

O rádio, apesar de ter perdido muito do prestígio que teve na década de 40, mostrou-se bastante presente nesta pesquisa. Fiquei feliz ao descobrir que a maior parte dos entrevistados conhecia a diferença de radiojornalismo e rádio ditas de entretenimento e achei engraçado o fato de duas pessoas terem verdadeira paixão pelo meio e colocá-lo como sendo tudo para a comunicação. Outra coisa

interessante foi encontrar tantas pessoas que ouvem rádios jornalísticas, já que, hoje é muito raro encontrar alguém que ouça assiduamente e conheça alguma rádio jornalística.

## Referências

BELTRÃO, Luiz e QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma comunicação de massa*, São Paulo: Summus, 1986.

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2005.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio - organizadores. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*, São Paulo: Atlas, 2005.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são*, Florianópolis: Insular, 2005

SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e seus efeitos*, Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

[Home page], [www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/sicorde/decl\\_pessoa\\_def.asp](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/sicorde/decl_pessoa_def.asp)  
Disponível em: <[http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/sicorde/decl\\_pessoa\\_def.asp](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/sicorde/decl_pessoa_def.asp)>. Acesso em: 24 abril 2007.

Fundação Dorina. *A fundação*. Disponível em: <<http://www.fundacaodorina.org.br/fundacao/deficiencia.asp>>. Acesso em: 12/04/2007

.

## Apêndice

### A - Diário de Bordo

Este diário de bordo tem o objetivo de não perder os dados prévios de contatos com a população alvo da pesquisa. Além de demonstrar todo relacionamento que foi construído entre a pesquisadora e a comunidade de deficientes visuais do CEEDV durante o trabalho e portanto mostrar qual foi a receptividade da pesquisadora e suas dificuldades.

**Dia 07 de março de 07** - Liguei para a Associação de Amigos do Deficiente Visual (AADV), mas a responsável não estava. Pediram para que eu ligasse no dia seguinte entre 8h30 e 11h30 e falasse com a professora Vicentina.

**Dia 08 de março de 07** - Às dez horas, eu liguei para a Associação (AADV) e consegui falar com a responsável, professora Vicentina. Ela me atendeu amigavelmente e me informou que havia uma turma de adultos, cerca de 50 alunos. Ela explicou que a maioria procura a instituição para se alfabetizarem em braile, pois se tornaram deficientes visuais e marcou um encontro para o dia seguinte às 14h. O endereço é SGAS 612 Sul Mod. J. Ela disse para eu procurar o CEEDV.

**Dia 09 de março de 07** - Cheguei ao CEEDV às 14h30 por causa do trânsito, foi quando descobri que se tratava de uma escola pública, Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais. A professora Vicentina não estava, mas pediu para que a professora Deusa Eliane me atendesse. Deusa me apresentou toda a escola, professores e alunos, que estavam em sala. Ao conhecer a instituição, entendi como tudo funcionava e desfiz a bagunça que estava na minha cabeça, porque eu pensei que chegaria à AADV e seria encaminhada para uma escola, mas foi o contrário. A associação é que funciona na escola por isso tem o mesmo número telefônico que eu encontrei na internet. Ao mesmo tempo, ao terminar o *tour* pela escola, bateu-me um desespero por que a idéia que a professora Vicentina tinha me passado ao telefone é que eu encontraria turmas grandes tal como o modelo regular que conhecemos. O professor, Fernando, que dá aula de Sorobã (calculadora matemática para cegos), não demonstrou muita receptibilidade, porque pareceu que ele mesmo se discrimina ou talvez tenha sido como forma de defesa. A professora de informática é também a responsável pela AADV, Rita de Cássia de Souza Barros. Conversando com ela, ao final da minha visita, tive uma luz de como fazer minha pesquisa. Ela me alertou que o melhor lugar para eu buscar minha informações seria

na biblioteca local, porque as pessoas que a freqüentam lá já estão adaptadas à condição. Então voltei a falar com o responsável pela biblioteca, João José de Almeida Neto, que se comprometeu a colaborar comigo. Ele me mostraria os alunos mais adaptados para serem entrevistados. Ficou combinado que eu voltaria na segunda-feira. Saí de lá eram 17h30.

**Dia 12 de março de 07** – Tive problemas pessoais que me impossibilitaram de ir à escola. Liguei para o professor João José e avisei que não poderia comparecer. Ele me atendeu cordialmente e marquei de ir na quarta-feira, pela tarde. Ele me avisou que não estaria, pois é a folga dele, mas que eu poderia ir e procurar pela Silvana França.

**Dia 14 de março de 07** – Cheguei à CEEDV eram 15h. Procurei pela Silvana na biblioteca. Ela me atendeu muito atenciosamente, embora ela tenha dito que ninguém a tinha avisado da minha visita. Após explicá-la sobre o meu trabalho, ela começou a me acompanhar na busca de adeptos à minha pesquisa. Neste dia, consegui sete pessoas que concordaram e me deram seus dados para marcarmos a entrevista. Neste dia, a escola estava bem cheia, diferente da sexta-feira em que estive lá. Da próxima vez, eu precisaria chegar mais cedo, porque, como a própria Silvana me explicou, muitos dos deficientes visuais que freqüentam a escola praticamente moram lá, porque eles chegam cedo de manhã e vão embora no final do dia, pois moram longe e não podem custear idas e voltas.

**Dia 22 de março de 07** – Cheguei às 14h30 e fui procurar o professor João José (responsável pela biblioteca). Ao encontrá-lo, fomos à busca de novas pessoas interessadas em participar da minha pesquisa. Bem, hoje, confesso que já me sentia em casa ao chegar à escola, diferente da primeira vez que vim. Naquele dia parecia que eu era uma estranha intrusa num mundo desconhecido. Também foi bem mais fácil e rápida essa visita. Às 16 horas já tinha alcançado meu objetivo e pude ir embora. Foram coletadas mais nove pessoas. Muitos já pareciam bem ansiosos pela entrevista.

**Dia 04 de abril de 07** – Hoje fui ao encontro de quatro pessoas com quem eu havia marcado anteriormente para realizar o pré-teste do roteiro de perguntas elaborado para a pesquisa. Ao chegar lá, fui logo encontrando o primeiro entrevistado e iniciando os trabalhos. No final de três entrevistas, porque um participante não cumpriu com o compromisso, eu fiquei um pouco triste e desanimada, pois o resultado não foi bem o que eu esperava. Pensei até em mudar todo o trabalho. As

entrevistas foram bem mais curtas do que eu imaginava e o roteiro não estava tão bom quanto eu queria.

**Dia 11 de abril de 07** – Cheguei às 14h e fui à procura das pessoas com quem havia marcado a entrevista. Ao todo foram seis entrevistas. Este dia foi bastante proveitoso. As pessoas gostaram muito das entrevistas, embora algumas ainda se sentiram um pouco acanhadas mesmo sendo apenas com o gravador. A relação entre nós se tornava cada vez mais estreita cada dia que eu aparecia na escola.

**Dia 25 de abril de 07** - Foram marcadas as quatro últimas entrevistas, para conclusão do trabalho. Ao chegar à biblioteca da escola, fui pedir o auxílio do professor João, responsável pelo lugar. Ele me auxiliou a localizar os entrevistados. As entrevistas foram rápidas, mas teve um dos participantes que não pode ir, pois estava fazendo uma consulta a um oftalmologista e então tive de trocá-lo. De última hora entrevistei o professor Fernando, que na primeira visita, não me tinha causado uma boa impressão, mas, que durante a entrevista, mostrou-se mais receptivo e aberto. Fiquei feliz por tê-lo entrevistado, pois consegui bons dados com ele.

**B** - Relação dos deficientes visuais entrevistados. Os primeiros dez foram os utilizados na pesquisa, na ordem de entrevistas. Os três últimos são os deficientes utilizados no pré-teste):

1- Mara

36 anos

Sexo: Feminino

2- Maria

35 anos

Sexo: Feminino

3- Davi

26 anos

Sexo: Masculino

4- Danielle

22 anos

Sexo: Feminino

5- Silvio

22 anos

Sexo: Masculino

6- Elinaldo

30 anos

Sexo: Masculino

7- Marley

23 anos

Sexo: Maculino

8- Maria da Conceição

19 anos

Sexo: Feminino

9- Érika

24 anos

Sexo: Feminino

10- Fernando

30 anos

Sexo: Masculino

11- Paulo

36 anos

Sexo: Masculino

12- Rafael

60 anos

Sexo: Masculino

13- Henrique

15 anos

Sexo: Masculino

C - Este é o roteiro de entrevista em profundidade, utilizado no pré-teste, com deficientes visuais do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV) sobre a relação deles com a informação jornalística nos diferentes veículos de comunicação.

1 - Informação jornalística existe no cotidiano do deficiente visual?

2 - Se sim, quais veículos você tem acesso e consulta?

3 - Dos veículos que você consulta, qual você considera mais acessível?

4 - Você como deficiente visual, se sente incluído na sociedade a partir das informações?

5 - Qual a influência do jornalismo na sua vida?

Agora vamos falar um pouco sobre a televisão:

6 - A TV é útil na busca da informação noticiosa?

7 - Você sente a perda de algum elemento informativo ao buscar a TV como veículo de informação?

Agora falando de jornalismo impresso:

8 - O jornal impresso existe no cotidiano do deficiente visual?

9 - Há dificuldade no acesso ao jornal impresso? Quais são as dificuldades?

10 - E as revistas com conteúdos diferenciados ajudam no dia-a-dia? Como?

Mudando para o rádio:

11 - O radiojornalismo tende a ser o melhor veículo de busca pela informação?

12 - Qual a rádio que você ouve para se informar? Por quê?

13 - Quando e como você costuma ouvir as notícias através do rádio?

Para finalizar, que tal falar sobre a internet:

14 - A internet veio a facilitar a busca pela informação jornalística? Como?

15 - A internet colabora com a inclusão do deficiente visual?

16 - A internet supriu o que os outros veículos podem vir a não oferecer?

**D** - Este é um roteiro de entrevista em profundidade, utilizado nas entrevistas com os deficientes visuais do Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV) sobre a relação deles com a informação jornalística nos diferentes veículos de comunicação.

1 - Você como deficiente visual, se sente incluído na sociedade a partir das informações?

2 - Como você utiliza as notícias a que tem acesso?



3 – Quais veículos você tem acesso e consulta?

4 - Dos veículos que você consulta qual você considera mais acessível?

Agora vamos falar um pouco sobre a televisão:

5 - A TV é útil na busca da informação noticiosa? De que forma?

6 - Você sente a perda de algum elemento informativo ao buscar a TV como veículo de informação?

Agora falando de jornalismo impresso:

7 - O jornal impresso existe no cotidiano do deficiente visual?

8 - E as revistas com conteúdos diferenciados ajudam no dia-a-dia? Como?

Mudando para o rádio:

9 - O radiojornalismo tende a ser o melhor veículo de busca pela informação?

10 - Qual a rádio que você ouve para se informar? Por quê?

11 - Quando e como você costuma ouvir as notícias através do rádio?

Para finalizar, que tal falar sobre a internet:

12 - A internet veio a facilitar a busca pela informação jornalística? De que forma?

13 - A internet colabora com a inclusão do deficiente visual? Por quê?

14 – A internet supriu o que os outros veículos podem vir a não oferecer?